



Fischer Cobalto Diluído/Ino- Campeão Mundial-Itália(Foto E. Rossi)

Para participar de um campeonato mundial, é preciso antes de tudo estar preparado para o que der e vier, ou seja, ter garra para enfrentar as inúmeras dificuldades sempre presentes nessas jornadas.

No ano passado já tinha tido a experiência de ser o único representante do Brasil a participar no Mundial na Alemanha e neste ano resolvi partir novamente, agora em direção à Udine na Itália.

O nosso destino inicial foi Bruxelas, a porta de entrada da Europa. Na Alemanha, ano passado, sabia que depois de desembarcar na Europa, eu já estaria em menos de 3 horas, entregando minhas aves em boas condições. Para esse ano pensei inúmeras vezes como faria para chegar a Udine, via Bruxelas ou direto a Itália? Como o desembarço no aeroporto de Bruxelas era mais do meu domínio, optei por essa alternativa, e faria o trecho Bruxelas - Udine de carro ou de trem, dependendo das condições do tempo já que estávamos em pleno inverno Europeu. Sabendo que a distância a ser percorrida era de 1400 kms, optei pelo seguinte esquema:

Como a entrega das aves era no dia 13/01, viajaria no dia 10/01, chegaria em Bruxelas em 11/01, descansaríamos (eu e as aves) na casa do grande amigo Theo Slagmolen e no dia 12/01 sairia de carro em direção a Udine. Na chegada a Bélgica o tempo estava bom e por isso optei por sair de carro por volta do meio-dia do dia 12/01. Minha próxima parada seria Munique na casa de Phillip Krammer, após cerca de 850 kms.

Nos primeiros 450 kms. (até mais ou menos próximo a Frankfurt) tudo ia muito bem, mas por volta das 16:00 horas começou a nevar e a anoitecer, tornando-se a viagem a partir daí preocupante, e no seu final terrível de ser concluída.

AGAPORNIS DO BRASIL VENCEM NOVAMENTE NO MUNDIAL

Paul Richard Wolfensberger

ENFRENTANDO A NEVE

Nesse caminho até Munique, liguei para o Phillip avisando-o de que me atrasaria ou que até poderia não chegar devido ao mau tempo e que lhe daria posições a cada mais ou menos 2 horas. Nevava "torrencialmente", o carro patinava e eu não conseguia desenvolver mais do que 50km/h. Depois de muita luta com a neve fui chegar na casa do Phillip somente à meia noite após cerca de 12 horas de viagem sendo 8 sob intensa neve.

Apesar de não poder soltar os agapornis, coloquei-os desta vez perto de aquecedores com água fresca e luz acesa durante toda a noite. Na sexta-feira, (13/01) faltavam percorrer ainda cerca de 550 kms de auto-estrada, o que normalmente sem neve cobre-se na Europa em 4 a 5 horas. Parti de Munique às 11 horas ainda debaixo de uma nevasca, e sem correr riscos segui para Udine. O primeiro trecho, em direção a Salzburg (Austria), que é de mais ou menos 180 kms, fiz em 3,5 horas e já comecei a ficar preocupado, pois a entrega das aves era até às 20:00 horas. Nesse momento liguei para o Theo pedindo-lhe para enviar um fax para Udine, comunicando à organização de que eu já estava na Áustria e com muita neve, mas que faria o possível para chegar lá em tempo.



Enfrentando a neve a caminho de Udine

